



APRESENTA:



DEUSES E DEMÔNIOS

por Fernando Lopes

Fan fiction originalmente publicado no site Hyperfan
(<http://www.hyperfan.com.br>)

Todos os nomes, conceitos e personagens são ® e © de seus proprietários.
Todo o resto é propriedade Hyperfan.
Data de criação desta compilação: Setembro de 2002

Índice

<i>E os Deuses Responderam Minhas Preces</i>	3
por Fernando Lopes	
Publicado originalmente no site Hyperfan em Liga da Justiça # 01	
(Abril de 2001)	
 <i>Engano Fatal</i>	5
por Fernando Lopes	
Publicado originalmente no site Hyperfan em Liga da Justiça # 02	
(Abril de 2001)	
 <i>A Dança dos Demônios</i>	9
por Fernando Lopes	
Publicado originalmente no site Hyperfan em Liga da Justiça # 03	
(Abril de 2001)	
 <i>Notas do Autor</i>	14

E os Deuses Responderam Minhas Preces

Quando era garoto, Abdullah Kemal queria ser bombeiro. Mas também quis ser médico, policial, carteiro, agente secreto, domador de leões, astronauta... super-herói! Como qualquer criança, ele queria ser tudo. Acabou se tornando funcionário público em sua terra natal, a cidade turca de Samsun. Mas não reclamava. Tinha uma boa vida. Emprego estável, uma boa esposa, dois filhos, um carro razoavelmente conservado, poucas prestações a pagar. Um congresso o tinha trazido a Izmit, e ele esperava tirar pelo menos um dia de folga para conhecer Tróia. Não teve chance. Um tremor de 6.8 na escala Richter encarregou-se de mudar seus planos, e os de toda a população de Izmit.

Tudo o que Kemal queria, naquele momento, era fechar os olhos. Não por causa das 36 horas ininterruptas de trabalho ajudando no resgate dos feridos, nem tampouco pela poeira que subia a cada camada de entulho retirada. Ele queria fechar seus olhos para a morte, que o encarava a cada cadáver resgatado, a cada novo nome a engrossar a enorme lista de vítimas. Mas de nada adiantaria a Kemal fechar seus olhos, pois o choro dos que sobreviveram ainda encheria seus ouvidos, acima do barulho das máquinas; o cheiro nauseante da morte ainda penetraria em suas narinas, ávido em sufocar qualquer esperança. Por isso, ele mantinha seus olhos abertos. E cavava.

Mas o desespero começava a tomar conta do coração de Kemal.

— Por que, Senhor, nos traz tanta dor? Por quê? — pensava consigo. E olhou para o firmamento, a buscar respostas para a angústia que ameaçava acabar com sua sanidade.

Foi quando ele os viu, descendo dos céus com suas roupas coloridas e botas reluzentes. E eles eram os anjos do Senhor, que vinham em resposta às preces de seus filhos desvalidos. Ainda que vivesse mil anos, Kemal jamais esqueceria o dia em que os deuses responderam ao seu apelo. E sua esperança se renovou, pois sabia que eles estavam a seu lado. E todos os que, como ele, trabalhavam para resgatar as vítimas da fúria da natureza, também se alegraram, pois sabiam que a vida tinha agora uma nova chance na luta contra a morte.

Kemal não conseguia tirar os olhos daqueles fantásticos seres, que passaram a operar milagres dignos dos heróis mitológicos daquela terra antiga. Maravilhado, ele viu o estranho e silencioso homem verde parar por um momento no ar, como que em transe, ouvindo vozes do além. E o viu descer sobre os escombros do que outrora fora um edifício, e penetrar pelos destroços como se eles não estivessem lá, imaterial como um espírito. Apenas para ressurgir, segundos depois, erguendo sobre os ombros toneladas de concreto e ferro para dar passagem a um grupo de sobreviventes, que entre risos e lágrimas voltava a ver a luz do sol.

Um pouco mais adiante, uma mulher de longos cabelos negros e a beleza de uma deusa ajudava um trator a desobstruir a entrada da rua para

possibilitar a passagem das ambulâncias, carregando com suas próprias mãos mais entulho do que a máquina. Extasiado, Kemal admirava a visão daquela princesa de beleza e poder quando um relâmpago escarlate passou a seu lado, levantando poeira. Em seus braços, uma criança ferida que, segundos mais tarde, faria uma tomografia computadorizada num hospital de Istambul, conforme ele ficou sabendo depois. Na área portuária, um homem com o porte de um rei e um gancho no lugar da mão esquerda ajudava a recolocar as embarcações semi-destruídas no atracadouro.

Kemal decidiu que já era hora de voltar ao trabalho, pois mesmo os deuses precisavam de ajuda. Voltando a escavar, foi surpreendido quando o chão desapareceu sob seus pés, lançando-o no vazio. Pensou nos filhos e na esposa, e achou que nunca mais fosse vê-los. No instante, seguinte, porém, ouviu o som de asas e viu seu corpo ser levado aos céus nos braços de um anjo. Literalmente. Naquele momento, Kemal não teve dúvidas de que o Senhor zelava por seus filhos.

Exausto e ferido, foi levado a um posto médico improvisado, montado em plena rua. E foi lá que assistiu à cena que mais o impressionou, mais até do que seu próprio resgate espetacular. Ali, naquela barraca de lona, Kemal viu quando o homem alto, de capa vermelha, entrou correndo com um homem gravemente ferido em seus braços. Minutos depois, uma mulher desesperada o seguiu tenda adentro, com uma menina de uns dois anos no colo. Os médicos lutavam para salvar o paciente, que estava em estado crítico. Sentado na maca, Kemal pôde ver a desolação no rosto daquele semideus, refletida numa lágrima. Foi quando a menina saiu da barraca, puxou a barra da capa vermelha e o consolou, com a inocência que só as crianças possuem:

— Não chore, moço. Papai vai ficar bom.

Kemal não sabe se o homem de aço entendeu as palavras, ditas em turco. Mas sabe que ele compreendeu seu significado, pois pegou a menina no colo, abraçou-a e chorou. A criança fez um carinho em seu rosto, como que enxugando as lágrimas. Ele a beijou, colocou-a no chão e voou para continuar a ajudar nos trabalhos de resgate. Comovido, Kemal recostou-se na maca e adormeceu. Quando acordou, a Liga da Justiça já tinha partido. Mas isso já não importava, pois sua memória guardaria para sempre o dia em que ele viu os anjos descerem à Terra.

Engano Fatal

Para os cientistas, ela é apenas o satélite natural da Terra. Para os amantes e poetas, uma inspiração. Para a grande maioria, entretanto, a Lua é hoje uma versão moderna do Olimpo, de onde novos deuses cuidam do destino do mundo. E justamente dois destes chamados "Novos Deuses" eram o assunto da reunião da Torre de Vigilância da Liga da Justiça. Ao redor da mesa, Super-Homem, Mulher-Maravilha, Caçador de Marte, Órion, Grande Barda, Homem-Borracha e Aço discutiam uma notícia que afetaria todo o grupo.

— Tem certeza, Órion?

— Sim, Super-Homem. Devemos partir. Fomos convocados de volta a Nova Gênese.

— Mas e quanto à grande ameaça que Metron mencionou? Aquela que vocês nos ajudariam a enfrentar?

— Não sabemos, J'onn. Tákion mencionou algo sobre uma "mudança nos padrões da realidade", mas não explicou muita coisa. O fato é que precisamos voltar.

— Nós entendemos, Barda. Boa sorte.

— Somos deuses de Nova Gênese, Aço. Fazemos nossa própria sorte.

Acostumado às grosserias de Órion, John Irons sorriu por baixo da máscara metálica quando o Homem-Borracha esticou o pescoço e fez uma careta por trás do guerreiro novogenesiano, que se preparava para partir. O Tubo de Explosão surgiu, ruidoso e brilhante, abrindo o caminho entre a Torre e Nova Gênese. Segundos depois, desapareceu, levando consigo Barda e Órion.

— Bem, — o Super-Homem retomou a palavra — parece que voltamos a contar com apenas doze membros.

— Onze, na verdade. — corrigiu o Caçador de Marte — Contatei Kyle mentalmente ontem. Ele disse que precisará de um tempo para arrumar a própria vida.

— Isso reduz consideravelmente nosso poder de fogo. — observou Batman, secamente. Desde o início da reunião, acompanhada por videoconferência da Batcaverna, tinha permanecido em silêncio, como de costume — Precisamos de alternativas.

— Isso vai ter de esperar. — interrompeu Oráculo pelo comunicador, a voz metálica disfarçando a verdadeira identidade de Bárbara Gordon, que também acompanhava a reunião à distância, de seu QG em Gotham — Os computadores acabam de detectar alguma coisa na TV, um possível ataque

alienígena em Old Pine, uma cidadezinha do Arkansas. Há vítimas. Vou colocar no monitor 2.

— ... e estas imagens de um cinegrafista amador, conseguidas com exclusividade pela LNN, mostram vários corpos espalhados pela rua. Nesta cena, um dos supostos "aliens" aparece rapidamente. O exército fechou todas as estradas de acesso à cidade. Agentes do Departamento de Operações Extranormais proibiram a aproximação da imprensa.

Na tela, a imagem desfocada mostrava uma criatura bípede, grande e escura, com a cabeça triangular e uma longa cauda óssea pontiaguda.

— Oráculo, pode identificar?

— Não sei, J'onn... — respondeu Bárbara, tentando tornar mais nítido o borrão na tela — A imagem está ruim... espere... deixe-me ver... se eu... não. Talvez se... ah, droga! Lamento, é o melhor que posso conseguir.

— Por favor, compare com as imagens nos arquivos do computador da Torre. — sugeriu o Super-Homem — Vou contatar Reed Richards e o Capitão América. Repasse a imagem a eles e peça para fazerem o mesmo. O DOE pode ter alguma coisa, mas eles costumam ser... reticentes quanto a compartilhar informações.

— Não é hora para esse tipo de bobagem. — retrucou Batman, contrariado — Invada os sistemas, se for preciso. Há vidas em jogo. Todo o resto é irrelevante. Principalmente a politicagem de Gyrich.¹

— Mulher-Maravilha, quem mais está disponível?

— Zauriel continua na Turquia, ajudando as vítimas do terremoto. Orin está na África, auxiliando no resgate de sobreviventes de uma enchente. Flash e Caçadora estão livres.

— J'onn, entre em contato telepático com Flash. Peça a ele que vá na frente e faça uma sondagem. Talvez as habilidades da Caçadora sejam úteis... diga-lhe que passe em Gotham e a leve com ele. Borracha, você fica de plantão no monitor. O teleportador mais próximo é o do Flash, em Central City. Eu, J'onn, Diana e Aço vamos descer e seguir de lá.

— Vou ajudar Oráculo na identificação. — completou Batman — Junto-me a vocês em seguida.

Quinze minutos depois, Oráculo informou a Torre de Vigilância e a Batcaverna.

— Não há registros coincidentes, Batman. De acordo com os arquivos, existem duas raças alienígenas com características físicas parecidas com as da imagem: ambas são parasitas, se reproduzem com a ajuda de hospedeiros de outras raças e têm estrutura social semelhante às das abelhas, com uma

rainha na liderança. Uma delas tem uma espécie de ácido orgânico como sangue, não tem denominação oficial e aparentemente não usa nenhuma linguagem conhecida. São simplesmente... aliens.

— (scriiiiiiiic) Encontrei algo semelhante uma vez. — disse o Super-Homem, pelo rádio — Se forem as mesmas criaturas, estamos encrencados. (scriiiiiiiic)

— Também já enfrentei algo assim. Sei o que quer dizer. ²

— A outra raça é conhecida como Ninhada. As duas são extremamente agressivas e perigosas, mas a criatura da imagem não é exatamente igual a nenhuma delas. — raciocinou Oráculo, confusa — Não há registro de contato entre elas, mas talvez o que vemos seja algum tipo de... híbrido.

— Seja como for, — argumentou Batman — a chave para derrotarmos essas criaturas é a rainha. Estou indo para aí, Super-Homem. Tenham cuidado.

— (scriiiiiiiic) Entendido. Câmbio. (scriiiiiiiic)

Conectado aos computadores da Torre de Vigilância, Batman estuda a ficha da Ninhada, enquanto o Batplano corta os céus com um estrondo supersônico. O progresso da missão é acompanhado por rádio.

— (scriiiiiiiic) ...as ruas estão desertas. Já contei 387 corpos até agora, mas nenhum sinal dos aliens, Super. A Caçadora acha que estão no prédio da prefeitura. (scriiiiiiiic)

— (scriiiiiiiic) Certo, Flash. Estamos chegando. Espere-nos com a Caçadora na frente do prédio. (scriiiiiiiic)

— (scriiiiiiiic) Tá legal. (scriiiiiiiic)

— Há alguma coisa errada. — pensou o homem-morcego, enquanto manobrava a poderosa nave — Se as informações de Oráculo estiverem corretas, o número de humanos infectados deveria ser maior que o de mor...

— Seus amigos pensam que sabem o que estão enfrentando, Batman. Mas estão errados. — disse a voz soturna do homem de sobretudo negro que subitamente se materializou no banco habitualmente ocupado por Robin.

— (scriiiiiiiic) Muito bem, vamos entrar. (scriiiiiiiic)

— Vingador Fantasma! Mas do que você está falan...

— (scriiiiiiiic) Cuidado! Estão saindo de toda parte! **Caçadora, atrás de você!** (scriiiiiiiic)

— (scriiiiiiiic) **Aaaaaaaaarrrggggghhh!** (scriiiiiiiic)

— (scriiiiiiic) Santo Deus, ela foi eviscerada! (scriiiiiiic)

— (scriiiiiiic) J'onn, à sua direita! (scriiiiiiic)

— (scriiiiiiic) **Aaarrgghh!** Como ele me atingiu... se estou intangível?
(scriiiiiiic)

— (scriiiiiiic) Flash, leve a Caçadora imediatamente para o hosp...
arrrgghhhh! (scriiiiiiic)

— (scriiiiiiic) **Super-Homem!** (scriiiiiiic)

— (scriiiiiiic) Vá, Wally! **Agora!** Traga ajuda! (scriiiiiiic)

O homem-morcego sentiu um calafrio ao ouvir os gritos de seus amigos. Furioso com a própria impotência, ele voltou sua ira contra o homem misterioso que o acompanhava.

— Não é hora para charadas, Vingador! O que quer que esteja lá embaixo, está massacrando meus amigos!

— O mal que enfrentam é mais antigo do que o próprio homem, Batman. Um mal conhecido como... N'Garai.

A Dança dos Demônios

"Meu nome é Wally West e eu sou o homem mais rápido do mundo. Em meus braços, a Caçadora agoniza, com um rasgo imenso na barriga. Tento não olhar e me concentro na estrada que liga Old Pines a Little Rock, capital do Arkansas. Minha aura a protege da fricção enquanto aumento a velocidade. Sinto seu sangue em meu uniforme e acelero ainda mais. Chego ao hospital em dois minutos e 27 segundos. Leva quase metade desse tempo apenas para que a estúpida atendente compreenda a gravidade da situação e quase o dobro para que a equipe de emergência comece a trabalhar. Preencho fichas o mais depressa que a caneta suporta sem derreter e deixo instruções explícitas para que a máscara da Caçadora não seja removida a menos que seja absolutamente imprescindível, conforme a determinação presidencial que autoriza a atuação da Liga nos EUA. Não sei como tive cabeça para me lembrar disso, mas não importa. Cerca de oito minutos depois de chegar a Little Rock, disparo de volta a Old Pines, sem saber ao certo o que vou encontrar. Meu nome é Wally West e eu sou o homem mais rápido do mundo. Espero que isso seja o bastante."

Caído de bruços no chão do *hall* da Prefeitura de Old Pines, o Super-Homem experimenta uma sensação à qual não está acostumado: dor. Suas costas ardem como se o próprio Satã dançasse sobre elas. Algo que, no fim das contas, se aproxima da realidade. Sua cabeça gira enquanto tenta levantar-se. O N'Garai salta sobre ele e o joga no chão novamente, preparando-se para arrancar sua cabeça com um golpe fatal. No comunicador em seu ouvido, uma voz distante grita coisas sem sentido.

— (scriiiiiiiic) Super-Homem, Mulher-Maravilha, alguém está me ouvindo? Repito: as criaturas não são alienígenas, são demônios! Ataquem com força extrema, repito, força extrema! Câmbio! (scriiiiiiiic)

Demônios! Isso explica porque ele se encontra às portas da morte. Não ajuda em nada, mas explica. Ele sempre foi vulnerável à magia, embora pudesse resistir a praticamente qualquer outra coisa. Subitamente, um sibilo agudo corta o ar acima dele e a criatura é arrancada de suas costas por um enorme martelo metálico energizado, que esmaga a cabeça do N'Garai contra a parede antes de voltar às mãos de seu dono.

— Obrigado... Aço.

— Não há de quê, Super-Homem. Agora, que tal chutarmos essas coisas de volta para o...

Antes que John Henry Irons possa concluir a frase, três N'Garai saltam sobre ele, atacando com selvageria mortal. Em segundos, pedaços da sofisticada armadura de Aço começam a voar pela sala.

— São muitos! A armadura não vai agüentar! Alguém me ajude!

O socorro vem na forma de duas rajadas de visão de calor, disparadas simultaneamente pelo Super-Homem e pelo Caçador de Marte. No canto oposto da sala, a Mulher-Maravilha esmaga a cabeça do terceiro demônio, arrancado de cima de Aço à força pelo laço da princesa amazona.

Rechaçados em seu primeiro ataque, os demônios recuam momentaneamente, dando aos membros da Liga a chance de se agrupar no centro da sala.

A bordo de seu avião, Batman aproxima-se rapidamente de Old Pines. Pelo rádio, tenta acompanhar os rumos da batalha e orientar os companheiros.

— Tragam a luta para campo aberto! Fechados aí dentro vocês são um alvo fácil!

Voltando-se para o homem de sobretudo preto atrás dele, Batman tenta descobrir uma forma mais efetiva de mudar os rumos da batalha.

— Pois bem, Vingador Fantasma, de onde vêm essas... coisas? Como podemos derrotá-las?

— Os N'Garai vêm de uma dimensão demoníaca comandada por Kierrok, uma entidade que há séculos planeja dominar este plano. Suas investidas se tornaram possíveis graças ao fortalecimento das forças místicas no decorrer do último século. Os últimos a derrotar seus planos foram os X-Men.

— E como podemos detê-los?

— A presença dos N'Garai no plano físico só é possível graças a um monolito místico, que serve como ponto focal. A destruição do monolito automaticamente os mandará de volta à sua dimensão.

— Homem-Borracha, conseguiu contatar Zauriel?

— (scriiiiiiic) Consegui, morcego. Ele chegou pouco depois que vocês saíram e está a caminho, mas ainda deve levar no mínimo umas duas horas para chegar até aí. (scriiiiiiic)

— Não temos todo esse tempo. Vingador, onde... — o banco de trás do Batplano está vazio — Maldição! Oráculo?

— (scriiiiiiic) Sim, Batman? (scriiiiiiic)

— Contate Stephen Strange, em Nova York.

— Vocês ouviram, vamos para fora!

Avançando sobre as paredes como se elas não estivessem lá, Super-Homem, Caçador de Marte, Mulher-Maravilha e Aço derrubam o prédio sobre os N'Garai e alcançam a rua.

— John, é melhor você ficar fora da batalha. Você está ferido e sua armadura, praticamente destruída.

— Sem chance. Não vou deixá-los sozinhos contra essas coisas.

— Lamento, mas não há tempo para discutir. — diz o Caçador de Marte, entrando na mente de John Irons e deixando-o inconsciente — Não podemos nos arriscar a perder mais um.

Nesse momento, Flash reúne-se ao grupo.

— Wally, leve-o a um lugar seguro e volte o mais rápido que puder. Precisaremos de toda a ajuda possível.

— (scriiiiiiic) Alguém na escuta? (scriiiiiiic)

— Prossiga, Batman.

— (scriiiiiiic) Detenham as criaturas o máximo que puderem. Descubri uma forma de neutralizá-las. (scriiiiiiic)

— Afirmativo. Elas não sairão daqui. Câmbio.

O som de garras abrindo caminho entre os escombros do prédio demonstra que o desabamento não fora suficiente para destruir os demônios.

— Como está o braço, J'onn?

— Bem, Super-Homem. Fiquei surpreso em ser atingido em minha forma intangível, mas a dormência já passou.

— Ótimo. Precisarei de sua ajuda. Diana, Wally, preciso que façam o seguinte...

"Segundo as informações do Doutor Estranho, o monolito dos N'Garai se materializa em locais desabitados. As criaturas começaram a atacar a partir da área norte da cidade, o que me dá uma direção" — pensou Batman — "Mas ele pode estar em qualquer lugar. Hora de descer."

O Batplano pousa verticalmente numa clareira. O restos do que um dia foi um ser humano e seu acampamento destruído demonstram que suas deduções estão corretas. Em pouco tempo, o homem-morcego encontra o rastro das criaturas seguindo em direção à cidade e toma o sentido oposto. Poucos metros à frente, a clareira dá lugar a uma mata densa.

"Preciso tomar o dobro de cuidado." — como que confirmando seus pensamentos, dois N'Garai saltam sobre ele.

— Pois bem, lá vêm eles. Já sabem o que fazer.

Arremessando os escombros à distância, os demônios emergem do que um dia fora a prefeitura de Old Pine. Cerca de cem metros adiante, Super-Homem e Caçador de Marte esperam, imóveis, flutuando cerca de meio metro acima do chão. Mais de 30 criaturas avançam imediatamente em sua direção, em grande velocidade. Ambos permanecem impassíveis.

Quando o último dos demônios cruza a esquina, Flash surge por trás da horda assassina e passa a girar os braços em alta velocidade, criando ventos poderosos o suficiente para impulsionar os N'Garai. Simultaneamente, os dois heróis alienígenas abrem os braços e, com os punhos fechados, começam a girar sincronicamente, como as hélices de uma lancha. Lançados contra o redemoinho mortal, os demônios começam a ser destruídos como grãos de café num liquidificador. Os poucos que resistem ao vendaval criado pelo Flash tentam fugir pela única rua paralela, apenas para encontrar a Mulher-Maravilha esperando por eles. Em menos de cinco minutos, nenhum demônio caminha mais pelas ruas de Old Pine.

O som das garras cortando o ar lhe diz para continuar a se mover. Instintivamente, ele salta para trás enquanto o golpe que arrancaria sua cabeça passa no vazio. Batman sabe que não poderá se esquivar para sempre dos golpes dos demônios que o perseguem.

"É hora de sair da defensiva" — pensa o cavaleiro das trevas, arrancando algo do cinto enquanto seus pés tocam o solo. Uma das criaturas avança em sua direção, a bocarra escancarada exalando o hálito pútrido. Após um momento de imobilidade, ele corre na direção do demônio, numa atitude que poderia ser encarada como loucura.

A poucos metros de seu mortal adversário, Batman impulsiona o corpo no ar, jogando algo na boca da criatura enquanto voa sobre ela como um morcego gigante. O demônio explode no momento em que seus pés tocam o solo. Ininterruptos, os movimentos do homem-morcego assemelham-se a uma dança mortal quando o segundo N'Garai investe furiosamente. Disparando o arpéu no alto de uma árvore, ele sai do alcance do monstro e lança uma nova carga explosiva. Quando desce, Batman é o único a mover-se.

O monolito encontra-se a pouco mais de vinte metros do local, aparentemente desguardado. Batman avança cautelosamente, até ouvir ruídos abafados sobre sua cabeça. Do alto das árvores, dois N'Garai saltam sobre ele, como um prenúncio de morte. Nenhum dos dois, porém, chega a atingir o solo. Apenas suas cinzas caem sobre o homem-morcego enquanto, acima da copa das árvores, dois pares de olhos alienígenas incandescentes fitam a cena.

— Obrigado. Vocês demoraram.

— Estivemos ocupados.

— Não há tempo para conversa. Precisamos destruir o monolito antes que...

Batman é interrompido por uma torrente de energia mística que abate a todos. À sua frente, o demônio Kierrok materializa-se como uma visão do próprio inferno.

— **Tolos mortais!** — sua voz parece emergir de um fosso profundo — **Já releguei meu destino por tempo demais. Aqui começa o reinado de Kierrok!**

— Eu acho que não.

A entidade demoníaca tem tempo apenas de virar-se na direção de seu interlocutor. Voando acima dele, um anjo brande sua espada flamejante.

— Seu reinado terminará antes de começar, ser das trevas! — proclama Zauriel, mergulhando em direção ao monolito.

— **Não!**

O golpe da espada confunde-se com o grito do demônio, enquanto sua essência é tragada de volta à dimensão de onde viera. Em segundos, está tudo acabado.

Epílogo

Helena Bertinelli, a Caçadora, descansa em seu quarto de hospital em Little Rock. Graças ao Flash e à cuidadosa ação dos médicos, ela permanece viva. Ficarão internada por várias semanas, mas antes disso do que repousar para sempre numa sepultura. Dois policiais guardam a porta. Silenciosamente, um grande vulto negro entra pela janela aberta e caminha para perto da cama. Ele fita por alguns segundos a mulher deitada no leito e diz, em tom baixo e grave:

— Bom trabalho.

A enfermeira entra no quarto e fecha a janela.

"Curioso, eu poderia jurar que tinha deixado fechada." — pensa a mulher, enquanto vai até a cama e troca a bolsa de soro. Em seu leito, Helena Bertinelli sorri.



Notas do Autor

¹ Henry Peter Gyrich, diretor do Departamento de Operações Extranormais.

² Tanto Batman quanto o Super-Homem já confrontaram os Aliens.